



LUZ NO FIM DO TÚNEL

MAIS RN traça quatro cenários possíveis para o Rio Grande do Norte que vão desde o desenvolvimento pleno até à “derrubada do elefante”. Economistas explicam melhor como o Estado pode superar os desafios existentes - finanças e logística - para aproveitar os potenciais que possui.

Potencialidades e desafios

N.J.: QUAL A SUA PARTICIPAÇÃO NA ELABORAÇÃO DO MAIS RN?

SANDRA LÚCIA BARBOSA CAVALCANTI: Minha participação é diversificada. Corresponde a ler e apreciar todos os documentos em fase preliminar de elaboração e oferecer críticas e/ou sugestões, complementações, etc.

EM TERMOS ECONÔMICOS COMO PODEMOS CLASSIFICAR O RIO GRANDE DO NORTE?

Somos um estado pequeno, tanto em dimensão territorial como econômica. Ocupamos apenas 0,6% do território nacional e 3,5% da Região Nordeste. Nosso PIB representa 0,9% do total brasileiro e 6,5% do nordestino. Todavia, mesmo com pouca área é possível nos tornarmos muito mais representativos economicamente. Para isso temos potencialidades em várias frentes de produção de riqueza.

QUAIS POTENCIALIDADES SE DESTACAM?

Na agropecuária, podemos citar a fruticultura, os pescados, a carcinicultura e a ovinocaprinoicultura, por exemplo. Na produção mineral, o leque de riqueza é bem amplo: petróleo, gás natural, sal marinho, mármore, granito, calcário, gipsita, quartzo, caulim, gemas (turmalinas, águas marinhas, ametistas, esmeraldas), feldspato, berilo, talco, mica, diatomita, argilas (branca, vermelha e creme), tantalita, scheelita, minério de ferro e ouro. Sobre estes recursos minerais, o ideal seria irmos além da extração e agregarmos valor localmente, adensando as cadeias da indústria de transformação. Mas a principal promessa do momento é a geração de energia elétrica a partir da força dos ventos ou do calor do sol. Finalmente citaria nossos recursos paisagísticos que podem fazer o turismo crescer e se diversificar muito mais em relação ao estado atual.

SERÁ FÁCIL DESENVOLVER ESSAS POTENCIALIDADES?

O desafio é enorme, se consideramos que o Brasil vem perdendo espaço no contexto internacional como exportador de manufaturados, e se firmando cada vez mais como vendedor de commodities (matéria-prima com o mínimo de processamento industrial). Então, ficamos por aqui na mera extração de petróleo e produção de alguns derivados – aliás, o segmento que mais agrega valor devido a intensidade tecnológica, no refino do sal marinho, na produção de cimento – muito recente, a indústria de cerâmica vermelha, produção de argamassas, corretivos de solo, etc. Na geração de energia, o desafio é chegarmos a produção de insumos para a atividade, trazendo para o estado indústrias produtoras de máquinas e equipamentos.

E O NOVO AEROPORTO, PODE DECOLAR O DESENVOLVIMENTO ESPERADO?

Temos o novo aeroporto de São Gonçalo, que poderia vir a ser algo grandioso no futuro, com a perspectiva de aeroporto-cidade, dotado de uma diversidade de negócios atrelados direta e indiretamente ao transporte aéreo, a exemplo do projeto que Minas Gerais vem desenvolvendo em Confins. A economia globalmente localizada, em que cada etapa do processo produtivo é feito em um país diferente já é uma realidade. O transporte aéreo é sinônimo de rapidez e deve ser a tendência logística do futuro, conforme vislumbram os especialistas da área. E o Rio Grande do Norte tem localização privilegiada em relação aos grandes centros econômicos internacionais e um aeroporto comandado pela iniciativa privada.

GERENTE DA UNIDADE DE ECONOMIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS EXPÕE CENÁRIO DE DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELO RN PARA QUE CONSIGA EXPLORAR SEUS POTENCIAIS ECONÔMICOS

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

De acordo com os estudos do MAIS RN, o Rio Grande do Norte tem inúmeras possibilidades de alavancar sua economia, contudo, precisa solucionar suas dificuldades na gestão pública, especialmente com as finanças para conseguir atrair investimentos e investir também em obras de infraestrutura, oferecendo atrativos para os empreendimentos. Em entrevista, a gerente da Unidade de Economia da Federação da Indústria do Rio

Grande do Norte (Fiern), Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti, alerta que a falta de incentivos governamentais está fazendo as empresas saírem do Rio Grande do Norte e se instalem nos estados vizinhos e relata sobre o fraco desempenho dos setores econômicos do estado, em especial a indústria neste e nos anos anteriores, comprometendo postos de trabalho e consequentemente, a economia local.



NEY DOUGLAS / NJ

“

O GOVERNO DO ESTADO PRECISA COLOCAR O RIO GRANDE DO NORTE NA VITRINE PARA QUE NOVOS EMPRESÁRIOS SE SINTAM ATRAÍDOS EM 'COMPRÁ-LO'

“

ANTES DE PENSAR EM UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO, TEMOS DESAFIOS MUITO BÁSICOS A SEREM ENFRENTADOS, QUE VÃO DESDE A FALTA DE RECURSOS ATÉ A INADEQUADA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA”

QUAIS SERÃO OS DESAFIOS QUE O NOVO GESTOR PRECISARÁ SUPERAR PARA ALAVANCAR A ECONOMIA POTIGUAR?

Em primeiro lugar, é preciso traçar uma estratégia de desenvolvimento que vislumbre o longo prazo: 20 a 25 anos. Definir que tipo de modelo econômico queremos para o Rio Grande do Norte, superar nossas atuais fragilidades e carências, e seguir em frente. Todos os Estados têm política de atração de investimentos. Então não podemos ficar sem um programa, caso contrário ninguém vem para cá.

QUAL É O ENTRAVE QUE AINDA IMPEDE, POR EXEMPLO, O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA?

O problema é que, antes de pensar em um modelo de desenvolvimento, temos desafios muito básicos a serem enfrentados, que vão desde a falta de recursos – para a folha de pagamentos do funcionalismo, por exemplo –, até a inadequada infraestrutura logística para o fluxo de mercadorias intra e inter-regional. Este talvez seja o mais urgente. E não podemos deixar de registrar que a falta ou escassez de incentivos ao investimento tem feito algumas indústrias irem embora para outros estados vizinhos, a exemplo do que vimos assistindo com indústrias têxteis, de calçados, de geração eólica, frutícolas, etc, que preferiram trocar o Rio Grande do Norte e se estabelecerem na Paraíba ou Ceará.

HOVE QUEDA NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO ESTADO NESTE ANO? QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O PRÓXIMO?

O ano tem sido muito fraco. Até aqui, quase tão fraco quanto 2013 e 2012. O mais sério é a falta de confiança empresarial. Na dúvida sobre o que vai acontecer nos próximos meses, os empresários acabam postergando investimentos. Se tomarmos por referência o consumo industrial de energia, estaremos empatados praticamente com o nível da atividade industrial de 2013. No que diz respeito aos empregos, a indústria teve uma perda de quase 650 postos de trabalho no balanço janeiro-setembro do presente ano, segundo o Ministério do Trabalho.

OS SETORES DE SERVIÇOS E AGROPECUÁRIO ALAVANCARAM A GERAÇÃO DE EMPREGOS NO PRIMEIRO SEMESTRE, SEGUNDO O IBGE. ESTÃO EM BOM MOMENTO?

Eu não diria bom momento, pois todos estão em desaceleração. A indústria é que está bem pior. Mas comércio, serviços e agropecuária geraram, juntos, 11.223 empregos, enquanto a indústria perdeu 650. Tivemos um ano de inverno fraquíssimo depois de dois anos seguidos de seca, o que afetou a produção de frutas (restrição hídrica nos poços usados para irrigação) e a colheita da cana de açúcar. A elevação dos juros e restrições ao crédito acabaram desacelerando o consumo e aumentando a inadimplência.

DENTRO DO CONTEXTO ATUAL, O QUE SE PODE PREVER PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO?

O Estado precisa organizar suas finanças e resgatar sua capacidade de investir. Precisa melhorar a educação para incrementar a qualificação da mão de obra, precisa reaparelhar os órgãos públicos, precisa racionalizar sua burocracia, precisa ser previsível em suas regras, precisa providenciar a necessária infraestrutura, melhorar a segurança pública e aumentar os investimentos na saúde pública. Em síntese, o Governo do Estado precisa colocar o Rio Grande do Norte na vitrine para que novos empresários se sintam atraídos em “comprá-lo”.

Comercial Ferro e Aço

O COMERCIAL FERRO E AÇO
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br

Desenvolvimento em quatro cenários

MAIS RN TEM QUATRO CENÁRIOS POSSÍVEIS PARA O RIO GRANDE DO NORTE, QUE SE CONSOLIDARÃO A PARTIR DAS DECISÕES TOMADAS AGORA

ENTRE CERTEZAS, INCERTEZAS, concorrência, potencialidade e possibilidades, o Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Rio Grande do Norte 2015-2035 quatro cenários possíveis para o estado no horizonte dos próximos 20 anos. São quatro cenários que correspondem a visões alternativas de futuro. Esse diagnóstico é interessante no sentido de que, certamente o estado vai se encontrar em um deles, e para qualquer que seja, o MAIS RN garante: há estratégias diferenciadas e formas de se conseguir superar as dificuldades, atrair investimentos e alavancar a economia.

O Plano foi criado pela empresa de Consultoria Macroplan, através da iniciativa da Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (FIERN) para embasar o programa MAIS RN. O cenário "Um Pacto pelo Mais RN" é o mais positivo, pois conjuga componentes favoráveis tanto externas quanto internas. Já os cenários "Escapando Para o Mundo" e "A Praia do Vizinho" conjugam hipóteses favoráveis e desfavoráveis interna e externamente, ou vice versa. Finalmente, o cenário "Derrubando o Elefante" combina componentes desfavoráveis dentro e fora do Estado, requerendo cuidadoso gerenciamento de riscos.

De acordo com o coordenador do MAIS RN, Marcos Formiga, a construção de cada cenário específico respeita uma ordem lógica, articulando variáveis de natureza mundial, nacional ou regional e seus impactos nos setores produtivos. "São metas cenários, projetados a cada 5 anos com vistas a se alcançar os objetivos em 2035. São variáveis e podem ser modificados de acordo com fatores que podem interferir nestes cenários, e daí, nova forma do Rio Grande do Norte se posicionar diante de novos contextos", relata.

As soluções para o desenvolvimento econômico devem levar em consideração essas a combinação destas variáveis, podendo variar em qualidade e quantidade. Os principais atores políticos, econômicos e sociais potiguar adotam uma postura proativa, cooperativa e inovadora. O pacto estimula o aumento da eficiência e impõe limites ao custeio da máquina pública, combinando a busca de expressiva melhoria dos serviços públicos com a retomada da capacidade de investimentos estruturantes no Estado. Além disso, uma nova onda de empreendedorismo potiguar tem efeito positivo sobre a economia e a competitividade sistêmica no Rio Grande do Norte.

“SE O ESTADO NÃO TIVER SUA GESTÃO VINCULADA A ESSE PROJETO, FIRMANDO UM PACTO PELO RIO GRANDE DO NORTE, A COISA VAI FICAR DEMORADA. O SETOR PRIVADO VAI FAZER A SUA PARTE, TRAZENDO INVESTIMENTOS, GERANDO EMPREGO, IMPOSTOS E RENDA”

Marcos Formiga, coordenador do MAIS RN

PACTO PELO CRESCIMENTO

O melhor cenário para alavancar a economia potiguar está na concretização de um pacto político-institucional que viabiliza um salto de desenvolvimento no Estado pelo Rio Grande do Norte, entre o poder público e a iniciativa privada. Neste pacto, a sociedade e o empresário potiguar adotam uma postura proativa, cooperativa e inovadora, viabilizando a realização de um amplo pacto político-institucional entre o poder público e a iniciativa privada, que viabiliza um salto de desenvolvimento no Estado.

O pacto controla o custeio da máquina pública combinado com expressiva melhoria dos serviços públicos, abrindo espaço para a retomada da capacidade de investimentos estruturantes no Estado. Adicionalmente, uma nova onda de empreendedorismo potiguar tem efeito positivo sobre a economia e a competitividade sistêmica no Rio Grande do Norte.

Esse pacto depende de uma simbiose entre poder público e pri-

vado e deve partir inicialmente do gestor. "Se o Estado não tiver sua gestão vinculada a esse projeto, firmando um pacto pelo Rio Grande do Norte, a coisa vai ficar demorada. O setor privado vai fazer a sua parte, trazendo investimentos, gerando emprego, impostos e renda", explica Formiga.

Conforme relata, cabe ao Estado às ações que dependem dele para que os investimentos aconteçam. Os dois setores precisam trabalhar em conjunto para se alcançar o objetivo e um depende do outro. "O Público precisará do Privado para gerar impostos e empregos e privado precisa do público para conseguir se instalar", conta. Contudo, a baixa capacidade de investimento em que o estado se encontra é um entrave, mas que pode e há como superar, segundo MAIS RN. "Se o Estado não tem capacidade de fazer investimentos tem que buscar financiamentos ou parceria público-privada", explica Marcos formiga.



Melhorias na infraestrutura viária é um dos desafios que o Rio Grande do Norte possui



Já a mineração é um dos setores que pode contribuir bem para o desenvolvimento do Estado



Marcos Formiga, coordenador do MAIS RN

SEM PACTO, CONCORRÊNCIA VENCE

A ausência de um amplo pacto entre as forças políticas e entre o poder público e a iniciativa privada, em favor do desenvolvimento do Estado, deve causar grande fragmentação político-institucional e contribuir para a degradação do ambiente de negócios e para perda de competitividade da economia potiguar.

Num cenário menos positivo, as políticas de desenvolvimento regional concentram-se na promoção da competitividade sistêmica por meio de incremento relativo de investimentos em infraestrutura e capital humano nos Estados da Federação com menor PIB per capita, que se utilizam de fundos federais estruturados para esse fim.

O problema não é apenas uma previsão. Essa concorrência já é evidente e o estado tem perdido investidores para estados vizinhos. "Se for mantida esta situação, hoje haverá fuga e distanciamento de

investimentos para outras regiões, cidades e até estados. Empresários daqui já foram chamados para investir na Paraíba, por exemplo", relata Marcos Formiga.

Segundo diz, lá o Estado incentivou entrando como parceiro em financiamentos e facilitou os licenciamentos, além de incentivos fiscais. A fábrica, da Alpargatas, diz, é uma das que está lá e só saiu do estado porque o prazo de incentivos fiscais que lhe beneficiavam terminou e o estado não renovou. "As indústrias estão deixando o estado, não que seja ruim de investir aqui, mas porque não encontram ambiente fiscal favorável como os vizinhos oferecem", relata Marcos Formiga.

Como resultado deste cenário de grande concorrência, a Bahia, Ceará e Pernambuco, principais concorrentes do Rio Grande do Norte, aumentam a sua participação no mercado nordestino em detrimento do desempenho norte-rio-grandense. As dificuldades na concretização de investimentos estruturantes no Rio Grande do Norte e na sua área de interesse geo-

conômico tornam-se ainda mais prementes, quando comparadas às dos principais estados concorrentes. A lentidão das obras "dentro do Estado", complementares à transposição do Rio São Francisco, o isolamento ferroviário do Estado, o prolongamento do debate sobre o novo porto potiguar e o sucateamento da malha rodoviária prejudicam diretamente o desenvolvimento econômico do Estado, e impedem que o Rio Grande do Norte acompanhe o ritmo de crescimento de seus principais concorrentes.

No setor de turismo, a consolidação do hub aéreo no aeroporto de Fortaleza, em detrimento ao de São Gonçalo do Amarante, prejudica o movimento de turistas no Rio Grande do Norte que, mais uma vez, perde participação relativa frente aos concorrentes regionais. As deficiências no ambiente de negócios excesso de restrições ambientais e de mercado e a baixa atratividade levam à migração dos investimentos para outros Estados, especialmente a Bahia, mas também Ceará e Rio Grande do Sul.

Resultados

Para cada mudança proposta uma meta será alcançada viabilizando o melhor cenário para investimentos e desenvolvimento da economia potiguar.

A partir do Pacto político e social será possível alcançar um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) superior a 0,818 no prazo estimado de 20 anos pelo MAIS RN. Além disso, o Estado pode chegar a um Produto Interno Bruto acima de R\$ 100 bilhões com consolidando novos empreendimentos e investimentos.

Gerindo com excelência a rede de educação, com atenção para a inserção de mais de 90% dos jovens com 25 anos com Ensino Técnico ou Superior Estado eficiente e promovendo o bom desempenho das instituições se alcançará taxas médias anuais de investimento no estado em 20% da RCL (Receita Corrente Líquida). Já a ampliação da infraestrutura vai promover a integração, qualidade e diversidade de modais logísticos, energia limpa e ampla disponibilidade hídrica.



www.mizu.com.br

**A MIZU CIMENTOS ESPECIAIS
APOIA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.**



www.maisrn.org.br

Grandes obras criam cenário positivo

TRANSPosição, AEROPORTO, LINHAS DE ENERGIA, PORTO E OUTRAS OBRAS SÃO OPORTUNIDADES ABERTAS PARA ESTADO OBTER CRESCIMENTO DIFERENCIADO

MAS AS PERSPECTIVAS para um cenário promissor na economia local são boas e começam pela concretização de obras estruturantes e investimentos públicos que já começaram ou que devem iniciar nos próximos anos. A transposição do Rio São Francisco, a conclusão da Nova Transnordestina, a implementação de um novo porto potiguar conectado à rede ferroviária, a especialização do porto de Natal, a consolidação do aeroporto de São Gonçalo do Amarante, a ampliação das linhas de transmissão nas regiões de produção eólica e a recuperação e ampliação da malha ferroviária estadual, além da consolidação de centros de excelência com forte base tecnológica são alguns desses investimentos que devem ser concretizados.

Além disso, esse cenário prevê a simplificação e desburocratização dos processos de licenciamento, sem descuidar da conservação dos recursos ambientais. Essa mudança cria um sentimento de segurança jurídica em que se viabilizam investimentos sem arrasto e sustentáveis, diferente do que ocorre hoje. "Não pode ser como ocorre hoje, quando temos investimentos que estão represados por falta ou dificuldade nos licenciamentos", alerta o coordenador do MAIS RN.

No turismo, há diversificação dos atrativos e ampliação dos roteiros a partir de investimentos em novos equipamentos turísticos, qualificação dos serviços e na estruturação e organização das principais cidades litorâneas. A consolidação do novo aeroporto como hub regional, a construção de uma identidade turística diferenciada dos concorrentes diretos e a melhoria na gestão do setor asseguram a ampliação do desembarque de turistas nacionais e internacionais de 1,3 milhões, em 2012, para 3,3 milhões e a atração de um público com maior poder aquisitivo.

Para chegar a este cenário, o estado deve "dobrar a aposta" no capital humano, investindo e gerindo com excelência a rede de educação do ensino infantil ao superior e o fortalecimento das cidades pólos, como Caicó, Currais Novos e Pau dos Ferros, e Natal se articulando com a rede de capitais do Nordeste Oriental, enquanto Mossoró ganha relevância como pólo regional.

As mudanças mencionadas permitem ao Estado atingir um maior dinamismo econômico, contando também com razoável desconcentração das atividades produtivas, além de avanços sociais. O PIB real estadual alcança um crescimento anual acima da média nacional, ancorado principalmente na nova infraestrutura econômica e no ambiente de negócios mais atrativo, que promovem maior nível de investimentos e a criação de novas cadeias produtivas. O aumento do PIB per capita para R\$ 22,4 mil em 2035 (em preços constantes de 2013) coloca o Rio Grande do Norte em posição de liderança regional e diminui a defasagem em relação ao nível nacional.



NEY DOUGLAS / NJ



EVERTON DANTAS / NJ

PIOR CENÁRIO

No pior cenário para negócios, o ambiente no país é de desconfiança mútua e de práticas protecionistas, como resultado, dentre outros, da dificuldade de equacionar a ascensão econômica da China e dos demais países em desenvolvimento. Apesar de algumas tentativas, o Rio Grande do Norte não consegue concretizar um amplo pacto entre as forças políticas e entre o poder público e a iniciativa privada, em favor do seu desenvolvimento.

Nesse contexto, o custeio da máquina pública estadual e dos principais municípios é muito elevado, reduzindo sua capacidade de realização de investimentos estruturadores, o que emperna os serviços públicos e deteriora tanto a competitividade quanto o ambiente de negócios estaduais.

Há dificuldades na concretização de investimentos estruturantes. A burocracia nos processos de licenciamento é grande e cria um ambiente de insegurança jurídica e retração de investimentos. A Educação do estado amarga continua amargando na "lanterna" do ranking nordestino.

O PIB real estadual tem taxa média de crescimento de 1,5% a 2,5%, ficando abaixo do seu potencial em função da insuficiente infraestrutura econômica e de um ambiente de negócios hostil. Com o encolhimento dos pólos das microrregiões do Estado, Natal e Mossoró sofrem crescente pressão pelos serviços públicos essenciais e se periferizam, o que resulta em um nível médio de desenvolvimento humano.



▶ Energia eólica e aeroporto de São Gonçalo são apostas de contribuição ainda maior para a economia potiguar

MAIS RN

Estratégia de Desenvolvimento Econômico e Promoção de Investimentos do Rio Grande do Norte 2015-2035

Tempo de realização
Julho 2013/julho 2014 (primeira etapa)

Valor investido
R\$ 2 milhões 545 mil

Realização
▶ Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte – Fienr
▶ Governo do Estado (Secretaria de Desenvolvimento Econômico)

Financiadores
▶ Arnil Mineração do Nordeste Ltda
▶ Coats Corrente Têxtil Ltda
▶ Comercial Ferro e Aço Ltda
▶ Cosern – Companhia Energética do RN
▶ Dois A Engenharia e Tecnologia Ltda
▶ Guararapes Têxtil S/A
▶ Inframérica
▶ Maré Cimentos (MIZU) Cimentos Especiais
▶ Serveng Civilsan S/A
▶ Ster Bom Ind. e Com. Ltda
▶ Três Corações Alimentos S/A
▶ Voltália Energia do Brasil Ltda
▶ Ecohouse Brasil
▶ Sebrae RN
▶ Fecomércio RN
▶ FAERN
▶ Fetronor

Apoio Técnico
Macroplan – prospectiva, estratégia e gestão

Como acessar
www.maisrn.org.br

FORTE: MAIS RN



www.serveng.com.br

A SERVENG APOIA O
DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE.



www.maisrn.org.br